



NAGIB NASSAR DÉCADAS DE PESQUISA RECONHECIDAS PELO CNPq



Prof. Nagib Nassar e o presidente do CNPq Mário Neto Borges

Geneticista, botânico e melhorista de plantas que dedicou a pesquisa por mais de cinquenta e nove anos Nagib Nassar, professor emérito da Universidade de Brasília, acaba de receber o título de **Pesquisador Emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, uma das mais importantes honrarias brasileiras na área científica. A escolha do Nagib foi motivada por sua contribuição científica tanto de ensino como na pesquisa de melhoramento de plantas com enfoque da cultura da mandioca.

Ao longo de seis décadas (se formou em 1958 e logo ingressou na Universidade), Nagib tem se dedicado ao ensino, à pesquisa inovadora e à publicação na área de melhoramento genético e botânica. Foi docente e pesquisador da universidade de Brasília onde formou gerações de agrônomos e biólogos, introduziu inúmeras disciplinas e conhecimentos e formulou métodos inovadoras de melhoramento da cultura da mandioca.

Suas pesquisas e inovações como transferência de genes úteis de espécies silvestres a variedades cultivadas e descobertas por ele sobre apomixia, quimera e transferência de conteúdo proteico e ácidos armênicos altos a mandioca prometem uma revolução no melhoramento da mandioca e outras culturas.

Pela qualidade de suas pesquisas e seus resultados, recebeu uma das mais altas e prestigiadas prêmios mundiais, que é Kuwait Prize offered by Kuwait Foundation for Advancement of Sciences, e dedicou todo valor do prêmio (cem mil dólar), e usou seus próprios recursos para criar uma fundação que serve e

apoia pesquisadores jovens que trabalham com cultura da mandioca oferecendo os bolsas durante todo período de seu estudo. Além de mestrandos e doutorandos brasileiros beneficiou de sua fundação alunos de países africanos que estudam a cultura.

O Nagib Nassar é um dos pesquisadores com maior tempo de atuação e produtividade no CNPq tendo ingressando como bolsista da instituição desde 1976, e continuou bolsista até este ano (2018). Na Universidade Brasília, após sua aposentadoria obrigatória em 2008, por ter chegado aos 70 anos, e ter recebido título honorário de professor Emérito da Universidade no ano seguinte (2009), continua pesquisando e ensinando até o presente momento.

Veja texto completo de sua publicação:

<http://www.sbpcpe.org/index.php/noticias/435-jornal-eletronico-da-sbpc-pe-6-ano-3#d>